

FATORES QUE AFETAM A LOGÍSTICA DE ALIMENTOS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE NOVA OLÍMPIA, MATO GROSSO, BRASIL

Factors affecting food logistics field in the municipality of nova olímpia, Mato Grosso, Brazil

Thaiany Fernandes¹, Marcos Antônio da Silva Junior³, Valdemir Lino do Nascimento², Odilene Maria Fernandes⁴, Thiago Fernandes⁵, Douglas Dias de Moraes⁶

¹Graduanda em Agronomia – UNEMAT, campus de Tangará da Serra/MT

²Mestrando em Genética e Melhoramento de plantas (PGMP) – UNEMAT

³Mestrando em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola (PPGASP) – UNEMAT

⁴Professora de Licenciatura em Pedagogia – UFMT, campus de Cuiabá/MT

^{5,6}Mestrandos em Ciências Ambientais (PGCA) Universidade de Cuiabá - UNIC

Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar os principais fatores que afetam a logística dos alimentos da agricultura familiar na cidade de Nova Olímpia-MT, na visão desses agricultores. Justificou realizar esta pesquisa frente aos problemas que alguns agricultores familiares deste município encontram para escoarem seus produtos. A forma de escoamento depende diretamente das parcerias com a prefeitura local e a secretaria de agricultura. As abordagens metodológicas utilizadas foram à extensão rural e o estudo á campo. De certa forma estas metodologias possibilitaram o acontecimento da experiência devido terem promovido o contato pessoal e a troca de informações sistematizadas em forma de rodas de conversas, não aderindo a questionários, mas sim, a um dialogo livre, sem indução para respostas curtas ou diretas. Assim, pode-se concluir que os fatores que interferem direta e indiretamente na logística desses alimentos são as condições climáticas, falta da manutenção e estruturas das estradas, condições de veículos que transportam esses alimentos, preço do traslado quando privado, dentre outros.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; Alimentos; Transporte.

Abstract

The aim of this study was to identify the main factors affecting food logistics of family agriculture in the city of Nova Olímpia – MT, in the view of these farmers. Justified this research in relation to the problems that some farmers of this municipality are to drain their products. The form of disposal depends directly on the partnerships with the local City Hall and the Department of agriculture. The methodological approaches used were the rural extension and will study field. In some ways these methodologies have enabled the social highlight of the experience because they have promoted the personal contact and exchange of systematized information in the form of wheels of conversations, not sticking to questionnaires, but yes, a free dialogue, without inducing for short answers or direct. Thus, we can conclude that the factors that interfere directly or indirectly in logistics of these foods are the climatic conditions, lack of maintenance and road structures, conditions of vehicles carrying these foods, the transfer price when private, among others.

Keywords: Family agriculture; Food; Transport.

1. Introdução

A ciência nasce através da tomada de decisão da construção do conhecimento a partir do que hoje chamamos de método científico. O mundo assiste hoje a uma reformulação de valores pessoais, valores naturais e ecológicos que retornam com grande força na determinação de novos preceitos, seja em todas as áreas do conhecimento científico e da vida prática. Nesse sentido, os produtos originários do campo ocupam um espaço cada vez maior no mercado, oferecendo ênfase á agricultura familiar (CORRÊA, 2008).

Uma forma de garantir que esses conhecimentos se prolonguem ainda mais são promover a inclusão social entre indivíduos, fazendo com que haja um aumento representativo na integração de ideias e opiniões de diferentes grupos. A fim de discutir uma proposta diferenciada, buscou em uma oportunidade ímpar, participar como voluntária, acompanhando o grupo de trabalho do Laboratório de Metodologia Científica – LMC / Barra do Bugres – UNEMAT ao assentamento Antônio Conselheiro (maior assentamento da América Latina em termos de extensão territorial).

O objetivo desse grupo foi realizar o 5º Encontro do Projeto intitulado SUDECO¹, que aconteceu entre os dias 31 à 01/06/2014, na E.E Marechal Candido Rondon – pertencente ao município de Tangará da Serra-MT. Esse projeto consiste em trabalhar diretamente com mulheres que vivem do/no campo, fortalecendo a cadeia produtiva de plantas medicinais e aromáticas, através do envolvimento da Universidade e as agrovilas pertencentes aos municípios de Nova Olímpia, Barra do Bugres e Tangará da Serra - Mato Grosso. O projeto atua em capacitar toda a cadeia feminina tecnicamente e politicamente, estendendo suas discussões nas temáticas sobre a inclusão e o empoderamento de gênero.

Nesta oportunidade, prevendo um aglomerado de agricultores familiares, surgiu então a ideia em aproveitar esse momento para discutir com alguns indivíduos que pertencem às agrovilas do município de Nova Olímpia, sobre quais as dificuldades que esses encontram com a logística de seus alimentos até os pontos de comercialização. Esse trabalho contou com o auxílio da pesquisação somado a extensão universitária como metodologias de ação.

¹SUDECO: nome fictício dado ao projeto de extensão com interface a pesquisa científica devida ter sido financiado pela Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste.

Conforme redige Silva (1996), o mesmo tende a fortalecer novamente que:

Por meio da extensão a Universidade vai até a comunidade, ou a recebe em seu “campus”, disseminando o conhecimento de que é detentora. Verifica-se que é uma forma de a Universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários (SILVA, 1996).

Portanto, subtede-se que essas metodologias de ensino e aprendizagens contribuíram para produção de ciências e tecnologias, bem como também, foi o caminho mais simplificado que se observou para apurar as dificuldades que esse público encontrava na logística de seus alimentos, dando ênfase nos diálogos informais, trocas de experiências e resgate dos saberes do campo.

2. Materiais e métodos

Para atender a real problemática e ao objetivo proposto, foi preciso realizar o trabalho de campo, de forma a ter que participar conjuntamente de uma capacitação estimulada pelo projeto de extensão “Inclusão de Gênero: Teia Sistêmica Feminina no Arranjo Produtivo Local de Plantas Medicinais e Aromáticas”, desenvolvida pela equipe de trabalho do Laboratório de Metodologia Científica - LMC /UNEMAT /Barra do Bugres-MT.

Com a colaboração de outros agentes, surgiu oportunidade em poder então participar do 5º encontro desse projeto, com a ideia de aproveitar os momentos de união desses agricultores para conversar e trocar informações sobre as temáticas em discussões. Participaram desses questionamentos 05 agricultores que pertencem às comunidades rurais situadas geograficamente no município de Nova Olímpia/MT que ali permaneciam presentes.

Teve-se a necessidade de realizar conversas, estimulando os agricultores a falarem sobre as dificuldades que tinham na logística de seus alimentos até os pontos de comercialização, sendo em feiras, mercados, atacados e clientes fixos e indiretos. Todo esse material (falas) foram registradas em um caderno de campo.

3. Resultados e discussão

Sem estender os trabalhos e aproveitando o meio de campo que outras pessoas estavam fazendo, unificamos o grupo, realizando assim uma roda de conversa exatamente em uns dos intervalos da capacitação. Formou-se um grupo com 05 agricultores que ali estavam e que também pertenciam ao município de Nova Olímpia. Com a colaboração do

Secretário de Agricultura e Desenvolvimento Sustentável de Barra do Bugres/MT e do Engenheiro de Produção Agroindustrial, ambos voluntários participantes desse projeto, nos juntamos a esse grupo e nesta oportunidade, iniciou os diálogos informais.

Uns dos questionamentos enfatizados foram “quais são as reais situações e/ou condições do transporte dos alimentos naquela região?”. A conversa se estendeu em torno de 30 á 35 minutos, sendo considerada satisfatória ao entendimento do momento, bem como também, para discussões dos resultados obtidos. Nos relatos informais e pelas “falas” dos participantes, apurou-se que os principais fatores que interferem atualmente na logística desses alimentos citados são:

Tabela 01: Identificação dos fatores que afetam a logística de alimentos do campo no município de Nova Olímpia, Mato Grosso – Brasil.

FATORES	Quantidade	%
Condições das estradas	05	100
Distância até os pontos de comercialização	04	80
Climáticos	05	100
Falta de apoio dos órgãos municipais	03	60
Realimentação das informações	01	20
Custo do traslado	03	60
Acesso a políticas publica	02	40

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Atenta para o fato que as condições climáticas e as estruturas das estradas foram os principais itens a serem apontados. Já a realimentação de informações, que se refere ao diálogo entre os próprios vizinhos de sítios, foi apontada como o fator que menos influência na logística. De fato esses resultados vêm ao encontro das mudanças que estão sendo vistas no campo.

A produção conjunta e a nova visão para a formação de empreendimentos em cooperativismo e/ou associativismo, fazem com que esses indivíduos passem a se comunicarem mais e com maior frequência entre si.

O município possui uma população estivada de 18.965 indivíduos, sendo que aproximadamente 1/3 desse número corresponde aos indivíduos que vivem em zonas rurais. Este também é cercado geograficamente por uma produção extensiva de cana-de-açúcar, devido agrupar duas grandes usinas sucroenergética do estado de MT. Essa produção agrícola demanda de uma logística pesada de caminhões transitando pelas vias

rurais. É de se esperar que conforme as condições naturais e/ou fatores bioclimáticos, esse cenário mude completamente, onde o aspecto do desenvolvimento econômico pode aparecer como um forte indicador contribuinte ao aumento das dificuldades.

Entretanto, acredita-se também que uma das estratégias a ser introduzida neste cenário seria a terceirização do setor. Embora isso ainda encontra-se como uma ideia precoce a esta realidade, é possível enxergar a redução de custo e a diminuição de problemas agravantes.

Portanto, as trocas de experiências, as informações transpassadas e os relatos de vivências de cada agricultor, foram possíveis somente com a participação direta da extensão universitária, pesquisas e o trabalho a campo. Esses meios metodológicos promovidos pela inserção da Universidade em espaços totalmente popularizados possibilitaram entender à situação e o ambiente de trabalho ao qual estão inseridos, aprofundados nos discursos na visão sistêmica de outros pressupostos teóricos.

4. Conclusões

Através desta importante oportunidade, são explícitas as reais situações das extremas dificuldades no campo. Neste curto contato, foi possível identificar que além dos principais fatores que interferem na logística de alimentos, outros problemas são predominantes e estão acontecendo com rotina, como por exemplo, a distância das comunidades e/ou agrovilas (cerca de 60 km) até os pontos de comercialização, falta de apoio e recurso dos órgãos municipais, estaduais e federais como secretaria de agricultura, custos elevados do traslado, caso necessitem se deslocar para outras localidades (R\$ 25,00 ida e volta) e as dificuldades de acesso a políticas públicas para estruturação, manutenção e manejo do campo na produção dos alimentos.

Essa avaliação de percepção pós-atividades despertou a motivação em oferecer continuidade com esse trabalho, referenciando em forma de resumo dentro da Universidade, expondo as práticas extensionista existentes para coleta de dados. Contextualiza que está programada para o primeiro semestre do ano de 2016 uma nova capacitação com o mesmo este mesmo público, pelo qual planejamos novamente aproveitar o momento, para voltar a dialogar com este mesmo grupo, e se possível, diagnosticar se houve ou não mudanças nas condições de logísticas de seus alimentos.

5. Referências

CORRÊA, CYNTHIA C. **Plantas medicinais como alternativa de negócios: Caracterização e importância, 2008.**

Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/9/418.pdf>> Acessado em: 28 de Jun, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARTINS, Aracy Alves (orgs.). **Territórios da Educação do Campo: Escola; Comunidade e Movimentos Sociais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, vol. 5).

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo: Novas práticas conquistando novos territórios**. In ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf> Acesso em: 01 de Jun. 2015.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>> acessado em: 26 de Jul, 2015.